

**Adriana Viana Postigo**  
(*PG-FCLAR/UNESP*)

## **Alguns apontamentos bibliográficos sobre a língua guató (Macro-Jê)**

### **1. INTRODUÇÃO**

Este artigo fornece alguns apontamentos sobre os materiais linguísticos que foram encontrados por meio de pesquisa bibliográfica sobre a língua guató. Trata-se de fontes bibliográficas, com breves comentários sobre os dados, no que se refere à transcrição dos segmentos, sílaba e diacríticos, que são importantes para o conhecimento dessa língua.

Os Guató vivem na aldeia Uberaba, na Ilha Ínsua, no alto Pantanal, município de Corumbá-MS. Segundo o Instituto Socioambiental (ISA) a população que reside na aldeia é de, aproximadamente, 370 indivíduos. Praticamente, todos eles são falantes monolíngues em Português. Apenas três anciãos são bilíngues em Guató e Português.

A língua guató está classificada como pertencente à família guató, no tronco linguístico Macro-Jê. A filiação genética dessa língua tem sido abordada, principalmente, nos trabalhos de Aryon Rodrigues (1983, 1986, 1999).

### **2. APONTAMENTOS BIBLIOGRÁFICOS**

Os materiais linguísticos disponíveis sobre a língua guató consistem, basicamente, de um estudo preliminar realizado por Schmidt (1905, 1942) e de três listas de palavras e frases registradas, respectivamente, por Castelnau (1851), Rondon (1938) e Wilson (1959). Os trabalhos mais atuais correspondem à tese de doutorado sobre a gramática, realizada por Palácio (1984), ao Pequeno dicionário da língua guató (2002) e à dissertação de mestrado sobre a fonologia, de autoria de Postigo (2009). A seguir, apresentamos uma breve descrição de cada uma das fontes mencionadas.

### 2.1. Castelnau (1851)

Castelnau (1851) foi o primeiro a coletar e publicar dados sobre a língua guató, em “*Expédition dans les parties centrales de l’Amérique du Sud*”. Sua obra é composta por seis tomos, dos quais o quinto inclui o registro de vocabulários de diversas línguas indígenas, dentre eles, o do Guató.

No vocabulário guató, Castelnau (1851:283-284) registra 164 palavras, mas não apresenta descrição ou explicação para os símbolos utilizados. Para a grafiação das consoantes, o autor utiliza as letras: *p, t, k, c, b, d, g, gu, f, v, h, m, n, w, r, y, th, tch, ch, dj, j, qu, ck, l*.

Em relação às vogais, consideramos as sequências vocálicas *ou, eu, ei* como a realização de apenas um fone, a vogal central alta [é]. As demais vogais são representadas por: *a, e, é, i, o*.

Em se tratando da estrutura da sílaba, o autor não apresenta qualquer descrição. Porém, ao observar os dados é possível reconhecer os padrões CVC, CV e V, sendo a posição de coda preenchida apenas pelas consoantes: *m, n, r, l, c*. Em relação ao uso de diacríticos, Castelnau (1851) acentua somente a vogal *e*, representada por <é>, provavelmente para representar a vogal anterior média-aberta [ɛ].

No que diz respeito às sequências de vogais idênticas, parece que o autor teve a intenção de registrar o alongamento ou, talvez, o tom<sup>1</sup>. Essas sequências são registradas como: *aa, ee, ii, oo, uu, ouou, eueu*.

O vocabulário apresentado por Castelnau (1851) foi reproduzido posteriormente por Martius (1867), no segundo volume de *Beiträge zur ethnographie und sprachkunde*, com glosas em latim. As palavras guató, em geral, foram copiadas com fidelidade, no entanto encontramos as seguintes divergências no que diz respeito a: (1) substituição de <th> por <tch>; (2) inserção de <i> e (3) apagamento de <-chou><sup>2</sup>. Apresentamos, a seguir, as ocorrências observadas:

Castelnau (1851)	Martius (1867)	Glosa
a) thenai	tchenai	‘um’
b) akua-chou	akua-ichou	‘branco’
c) magueu-chou	magueu	‘vermelho’

### 2.2. Schmidt (1905, 1928)

Embora os créditos do primeiro registro da língua guató sejam de Castelnau (1851), foi o etnólogo alemão Max Schmidt quem realizou as primeiras pesquisas sobre o povo e a língua guató. Suas obras publicadas originalmente em alemão e espanhol são: *Indianerstudien in Zentralbrasilien* (1905)<sup>3</sup> e *Resultados de mi tercera expedición a los guatos efectuada en el año de 1928* (1942).

<sup>1</sup> De acordo com Palácio (1984) e Postigo (2009) a língua guató é tonal e possui dois tons distintivos, são eles: alto e baixo. Os tons ascendente, descendente e médio são variações fonéticas.

<sup>2</sup> Não temos evidências para postular que se trata de um sufixo.

<sup>3</sup> Traduzido por Catharina Baratz Cannabrava, sob o título *Estudos de etimologia brasileira*, em 1942.

Em *Indianerstudien in Zentralbrasilien* (1942[1905]), no capítulo IX, “Índios guató - Linguagem”, o autor apresenta uma análise sobre a formação de palavras e um vocabulário com 507 itens e 39 frases. Os dados foram coletados com falantes guató das lagoas Gaíba e Uberaba, durante três semanas, entre outubro e novembro de 1901.

Em relação à formação de palavras, Schmidt afirma que “o idioma guató é em geral uma linguagem monossilábica” (1942[1905]:204). Em seu trabalho, há uma lista com radicais monossilábicos de palavras que designam partes do corpo, elementos naturais, etnográficos, relações de parentesco, animais, plantas e de verbos. Embora o autor não tenha descrito os tons da língua, menciona que a “língua guató distingue muito bem o sentido dos radicais homófonos: costumam servir-se de acento tônico que aparece em maior número de radicais e que recai, conforme o significado, quer na sílaba radical quer no prefixo” (1905[1942]:208).

Para a leitura dos vocábulos e frases em Guató, Schmidt (1942[1905]:216) apresenta os valores fonéticos dos grafemas empregados no seu texto: <ã> = a longo; <ă> = a breve; <á> = a tônico, <ũ> = u nasal; <ãē> = a tônico; <s’> = ch francês; <v> = w alemão.

O trabalho de Schmidt considera as consoantes *p, t, ts’, k, b, d, dz’, dy, g, f, s’, h, v, z’*, *m, n, r, y*. Diferencia as vogais em simples *a, ae, e, i, o, u* e dobradas *aa, ai, ea, ee, eu, ia, ie, iu, ao, ua, eu, ui*. Segundo o autor, *i* e *u* ainda costumam aparecer nasalados: *î, û* (SCHMIDT, 1942[1905]:212).

Sobre a sílaba, diz que esta é composta por “uma consoante simples seguida de uma vogal simples ou dupla” (SCHMIDT, 1942[1905]:211) e afirma que as únicas consoantes que ocorrem no fim das sílabas são: *n, m, r*. As modificações fonéticas apresentadas por Schmidt referem-se à metátese regressiva e à assimilação.

Em *Resultados de mi tercera expedicion a los guatos efectuada en el año de 1928* (1942), na seção ‘apuntes lingüísticos’, Schmidt expõe algumas considerações sobre a ortografia utilizada na representação da língua guató e registra 106 frases e 4 contos pequenos.

Schmidt (1942:49) afirma que na língua guató não existe a consoante *l*, e o som que corresponde à consoante *j* em espanhol ocorre somente no nome próprio ‘*oguen-jivuir*’ (= *Chiquitano ó Umotina-Barbado*).

A partir das descrições obtidas nos registros de Schmidt (1942[1905]), pudemos perceber a dificuldade encontrada pelo autor para registrar os dados da língua guató. Embora a experiência com outras línguas (como o francês, alemão, espanhol e português) tenha ajudado o pesquisador, a língua guató havia sido a primeira língua não indo-européia, e ainda, tonal com a qual o pesquisador se deparou nesse período.

### 2.3. Rondon (1938)

Na obra *Na Rondônia ocidental*, Rondon (1938) relata seu encontro com os índios guató que viviam na fazenda Conceição, na margem direita do rio Paraguai, entre Corumbá e Cáceres (MT). Ele apresenta uma lista com 80 palavras e 15 frases em guató, que foram coletadas inicialmente com Jorítana (Joaquim Ferreira) e depois com duas meninas guató. Contudo, Rondon não apresenta qualquer afirmação ou justificativa sobre a transcrição utilizada.

Na escrita dos vocábulos, Rondon utiliza *p, t, b, d, f, v, m, n, nh, c, qu, ch, g, j, h, rr, x*

para representar as consoantes. O autor afirma que *r* é usado para indicar “(r brando)” em dados como *recá* ‘quatro’ e *Robá agoriá* ‘cubra a carga’ (op. cit.: 262-263).

Para a representação das vogais, o autor utiliza: *a, e, i, ü, o, u*. Como diacríticos Rondon registrou o acento agudo (´) nas vogais: *a, e, i, o, u*. O acento circunflexo (^) é marcado apenas nas vogais: *e, o*.

Em se tratando da sílaba, Rondon (1938) não apresenta nenhum tipo de descrição. Entretanto verificamos em sua listagem que os padrões silábicos mais produtivos ocorrem como CVC, CV, V e VC, e fechando a sílaba ocorrem apenas as consoantes: *c, m, n*.

Rondon (1938) tece alguns comentários sobre o vocabulário guató, como por exemplo, a influência do idioma castelhano em vocábulos como *muhaja* ‘mulher’ e *auacá* ‘boi/vaca’. Observa, ainda, que a ocorrência do prefixo {*ma-*} no vocabulário guató parece “*tratar-se de um prefixo com função de determinativo e de emprego facultativo em certos casos, a bem da eufonia [...] no vocábulo matá (fogo), nitidamente se revela o prefixo ma, com função de determinativo*” (Rondon, 1938:264).

#### 2.4. Wilson (1959)

Jim Wilson, em *Guató word list*, registra 201 entradas lexicais, coletadas na ilha Bela Vista do Norte (ou Ínsua). Essa lista foi inicialmente apresentada ao Summer Institute of Linguistics (SIL) em 1959, mas não foi publicada. Uma cópia dessa lista, realizada por M. Sheffler em 1962, está disponível no Museu Nacional do Rio de Janeiro e no Centro de Documentação Cultural “Alexandre Eulalio” (CEDAE), Instituto de Estudos da Linguagem-IEL/Unicamp, em Campinas-SP.

Wilson (1959) foi o primeiro pesquisador a transpor para seus registros as evidências de tons na língua guató. Porém, não há em seu trabalho qualquer tipo de análise ou explicação sobre o uso dos símbolos utilizados. Notamos que o autor emprega os símbolos fonéticos de Pike (1947). Assim, na representação das consoantes, utiliza os símbolos: *p, t, t<sup>h</sup>, k, b, d, f, v, ʔ, m, n, y, tč, č, ty, č<sup>v</sup>, k<sup>h</sup>, k<sup>v</sup>, kw<sup>h</sup>, kw<sup>v</sup>?, dj, dg, dz, dž, gw, gv, ch, f, m, m̄p, r, ř, h, c, kf, gn, š, s, rr, h, j*. Em relação aos segmentos vocálicos, o autor utiliza os símbolos: *i, e, ε, æ, a, o, u, ə, ĩ*. O autor não apresenta informação alguma sobre a sílaba, mas na análise dos dados dá para se perceber a ocorrência de CV, V e CVC, sendo o fecho da sílaba dado pelas consoantes: *ʔ, m, ř, n, gn*. No uso do acento gráfico (´), o autor é muito inconsistente. Assim, encontramos palavras sem a indicação do acento, palavras grafadas com acento na última, penúltima ou antepenúltima sílaba e, ainda, palavra com dois acentos. Por outra parte, encontramos o diacrítico (.), provavelmente, para registrar o alongamento das vogais, representado por: *a, e, ε, i, ĩ, o, u, æ, āʔ*. Outros diacríticos empregados por Wilson (op. cit.) são: (´), (˘) e (˙), provavelmente para registrar os tons alto, médio e baixo e as marcas (˘) e (˙) para os tons descendente e ascendente.

#### 2.5. Palácio (1984)

O primeiro trabalho relevante, dentro dos aportes da linguística moderna, é o produzido pela lingüista Adair Palácio (1984). Trata-se de sua tese de doutorado *Guató, a língua dos índios canoeiros do rio Paraguai* apresentada no Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas. Essa autora tem produzido outros trabalhos sobre a

língua guató como: *Aspects of the morphology of Guató* (1986), *Guató: uma língua redescoberta* (1987), *Sistema numeral em Guató* (1996), *Situação dos índios Guató em 1984* (1998) e *Alguns aspectos da língua Guató* (2004).

A tese de Palácio (1984) contém três capítulos de análise: (I) Fonologia, (II) Gramática: morfologia e (III) Gramática: sintaxe. Na fonologia, a autora reconhece 30 fonemas segmentais, dos quais 17 são consoantes e 13 são vogais, e dois fonemas prosódicos, os tons alto e baixo. Na seção que trata das 'Regras fonológicas', inclui os processos de assimilação progressiva e regressiva da nasalidade, assilabação, epêntese com a inserção de um glide palatal entre as vogais /ε/ e /o/ e, também, a elisão de consoante /y/ diante de vogal /i/. Em 'Regras morfofonológicas', a autora descreve os processos de epêntese, como a inserção de /dʒ/ entre vogais na fronteira morfológica de temas compostos ou derivados e a elisão da vogal prefixal de tom baixo diante de tema iniciado por vogal.

Palácio caracteriza o Guató como língua tonal, de morfologia tipicamente aglutinante e complexa, com padrão sintático SVO. Essa língua apresenta marcadores morfológicos que mostram tanto um alinhamento ergativo/absolutivo quanto um alinhamento nominativo/acusativo.

## 2.6. Pequeno dicionário da língua guató (2002)

Por iniciativa dos representantes do povo guató, a Secretaria de Estado de Educação, Governo do Estado de Mato Grosso do Sul (gestão 1999-2002), editou o *Pequeno dicionário da língua Guató* (2002). Trata-se de 170 entradas, entre palavras e algumas frases, levantadas por Dalva M. S. Ferreira e Anísio Guató (1999), juntamente com os falantes da comunidade indígena. Esse dicionário contém uma *Apresentação* e um *Breve Perfil dos Guató*. As entradas lexicais estão em ordem alfabética e em versão bilíngue: Guató-Português e Português-Guató.

Na apresentação do dicionário, o professor Antonio Carlos Biffi afirma que uma das grandes tarefas para a educação escolar dos Guató, na atualidade, é a retomada da língua deste povo, hoje falada por poucas pessoas. O professor Biffi alerta, na apresentação, que [...] *este trabalho não contou com a participação de especialistas, lingüistas ou antropólogos e, assim, poderá merecer reparos caso seja feita uma leitura permeada por referenciais científicos.* (op. cit.: 4-5).

De acordo com as informações incluídas nesse dicionário, há cerca de 150 habitantes na aldeia e, aproximadamente 500 indígenas guató pelas morrarias do Pantanal e periferia das cidades, principalmente Corumbá/MS, Cáceres/MT e Poconé/MT. Como parte de seus costumes culturais, os Guató: [...] *do rio utilizam o peixe e o jacaré como base alimentar [...] Plantam mandioca, milho e cereais de outras espécies e colhem nas matas o que mais lhes é necessário à subsistência, como frutos e mel* (op. cit.: 6-7).

O dicionário não apresenta uma sistematização da ortografia guató. Os autores, utilizam para a grafia das consoantes as letras: *p, t, b, d, f, s, m, n, y, h, k, kk, c, g, gu, ch, x, rr, hrh, th, tx, rh, ng, gn*, e para a representação das vogais as letras: *a, e, o, u, y, i*.

O acento agudo (´) foi utilizado apenas nas vogais: *á, é, ó, ú*. Enquanto o diacrítico circunflexo (^) foi empregado apenas na representação das vogais: *â, ê, ô*. O til indicativo de nasalidade (~) foi encontrado apenas com a vogal: *ã*.

A grafia das letras duplicadas *aa, ee, oo, uu*, parece corresponder às vogais

alongadas por interferência ou sobreposição do tom. Nos dados, não encontramos a vogal *i* duplicada e a vogal *u* ocorreu duplicada em apenas dois dados.

Por fim, no dicionário não há uma análise ou descrição da sílaba. Assim, ao analisarmos os dados do próprio dicionário, poderíamos dizer que os padrões silábicos mais produtivos seriam CVC, CV e V, sendo a posição de coda preenchida pelas consoantes: *m, n, ng, s, r, y*.

## 2.7. Postigo (2009)

Postigo (2009), em sua dissertação de mestrado, *Fonologia da língua guató*, apresenta um inventário de 25 fones consonantais: *p, p<sup>h</sup>, t, t<sup>h</sup>, tʃ, k, k<sup>w</sup>, k<sup>h</sup>, b, d, dʒ, g, g<sup>w</sup>, f, ʃ, h, v, ʒ, m, n, ɲ, ɾ, j*; na fonologia registra 17 fonemas consonantais, são eles: *p, t, tʃ, k, k<sup>w</sup>, b, d, dʒ, g, g<sup>w</sup>, f, h, v, m, n, ɾ, j*. No inventário de vogais lista 13 fones vocálicos orais: *i, i, í, u, u, e, ə, o, ɛ, ɐ, ə, a*. Fonologicamente, essa autora postula 8 fonemas vocálicos, a saber: *i, í, u, e, o, ɛ, ə, a*.

A autora verificou que foneticamente ocorrem os tons alto [´], médio [ˊ], baixo [ˋ], ascendente [ˊˊ] e descendente [ˋˋ]. No entanto, o tom médio ocorre sempre contíguo a um tom alto, como variante do tom baixo em contexto com duas ou mais sílabas e os tons ascendente e descendente ocorrem apenas nos encontros vocálicos. Na distinção de significados, apenas os tons alto e baixo apresentam pares opositivos, sendo, portanto, considerados fonológicos, enquanto os tons médio [ˊ], ascendente [ˊˊ] e descendente [ˋˋ] são tratados como realizações fonéticas.

Na análise e sistematização dos dados, Postigo (2009) adotou os pressupostos teóricos da fonologia autosssegmental. Assim, os segmentos prosódicos são representados por H (*High* = alto) e L (*Low* = baixo) e atuam na distinção de significado entre as palavras no nível lexical. As distribuições foram realizadas a partir de palavras mono e dissilábicas com os tipos silábicos HH, HL, LH e LL. No que tange à realização do acento, a autora a interpreta como previsível, pois o comportamento do acento está regido pelas seguintes restrições:

- (1) Quando as palavras possuem os tons alto e baixo, o acento coincide com o tom alto,
- (2) Quando as palavras possuem mais de um tom alto, o acento ocorre na última sílaba,
- (3) Quando as palavras não possuem tom alto, o acento ocorre na primeira sílaba.

Em relação à sílaba, esta possui um núcleo constituído por um segmento vocálico (V) obrigatoriamente e a posição de ataque é opcional, sendo preenchida por uma consoante (C). Assim, há dois tipos de sílabas fonológicas em Guató: CV e V, que podem ser representados na regra geral (C)V. Como processos fonológicos e morfofonológicos ocorrem a epêntese de [j] e [dʒ], elisão de [a] e [o] nos morfemas {*mâ-*} e {*gô-*}, apagamento de [j] diante de vogal anterior alta [i] e assimilação regressiva do traço de nasalidade

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo é resultado de uma pesquisa que teve por objetivo apresentar as fontes bibliográficas existentes sobre a língua guató. Para tanto, apresentamos um breve comentário sobre todos os materiais linguísticos encontrados até o presente momento.

Todos os materiais analisados abordaram a língua guató, de acordo com a experiência e o tempo de contato que os autores tiveram com a língua. É necessário salientar que as listas de palavras são importantes fragmentos daquele período em que foram coletadas e que a língua, como qualquer outra, sofreu uma série de mudanças no transcorrer dos anos.

Sendo o Guató uma língua seriamente ameaçada de extinção, esses apontamentos bibliográficos visam contribuir para o seu conhecimento e incentivar pesquisadores que se interessem pelas línguas indígenas brasileiras.

---

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTELNAU, F. de (1851). Langue des guatos (Rio Paraguay). In *Expédition dans les parties centrales de l'Amérique du Sud*, de Rio de Janeiro a Lima, et de Lima au Para. Histoire Du voyage, t. v:283-284. Paris: Chez P. Berthand, Libraire-Éditeur.
- MARTIUS, Karl. F. P. Von (1867). *Beiträge zur ethnographie und sprachkunde*. vol.2, pp.209-210. Disponível em <http://books.google.com.br>.
- PALÁCIO, Adair Pimentel (1984). *Guató, a língua dos índios canoeiros do rio Paraguai*. Tese de Doutorado. Campinas, SP: Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas.
- \_\_\_\_\_.(1986). Aspects of the morphology of Guató. In Benjamin F. Elson (ed.). *Language in global perspective*, pp.363-372. Dallas: SIL.
- \_\_\_\_\_.(1987). Guató: uma língua redescoberta. *Ciência Hoje* 5/29:74-75.
- \_\_\_\_\_.(1996). Sistema numeral em Guató. *Boletim da ABRALIN* 19:51-56.
- \_\_\_\_\_.(1998). *Situação dos Índios Guató em janeiro de 1984*. Campinas-SP (Ms).
- \_\_\_\_\_.(2004). Alguns aspectos da língua Guató. *LIAMES* 4:163-170.
- PEQUENO DICIONÁRIO DA LÍNGUA GUATÓ (2002). *Guató-Português Português-Guató*. Secretaria de Estado de Educação, Governo Popular de Mato Grosso do Sul, gestão 1999-2002. Convênio FNDE/MEC/SED-MS.
- POSTIGO, Adriana V. (2009). *Fonologia da língua guató*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.
- RODRIGUES, Aryon. D. (1983). Typological paralelism due to social contact: Guató and Kadiweu. *Proceedings of the 9<sup>th</sup> Annual Meeting of the Berkeley Linguistic Society*, pp.218-222.
- \_\_\_\_\_.(1986). *Línguas brasileiras. Para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Edições Loyola, São Paulo.
- \_\_\_\_\_.(1999). Macro-Jê. In R. M. W. Dixon; Alexandra Y. Aikhenvald (eds.). *The Amazonian languages*, pp. 165-206. Cambridge: Cambridge University Press.
- RONDON, Frederico (1938). *Na Rondônia Ocidental*. São Paulo: Companhia Nacional/Brasiliana.
- SCHMIDT, Max (1905). *Indianerstudien in Zentralbrasilien*. Erlebnisse und ethnologische Ergebnisse einer Reise in den Jahren 1900-1901. Berlin: Dietrich Reimer.
- \_\_\_\_\_.(1942a). *Estudos de etnologia brasileira: peripécias de uma viagem entre 1900 e 1901*. Seus resultados etnológicos. Trad. Catharina Baratz Cannabrava. Biblioteca Pedagógica Brasileira,

Série 5ª Brasileira. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

\_\_\_\_\_.(1942b). Resultados de mi tercera expedición a los Guatós efectuada en el año de 1928. *Revista de la Sociedad Científica del Paraguay*, t. v. n.6: 41-75. Asunción.

WILSON, Jim (1959). *Guató word list*. Summer Institute of Linguistics (SIL) Ms. Brasília-DF.

Recibido 18/04/2010

Aceito 30/5/2010.